



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**DE TOP DE LINHA A TOPZERA: O ESTATUTO MORFOPRAGMÁTICO DAS
FORMAÇÕES COM A BASE NÃO NATIVA TOP**

KAREN CORRÊA MOTTA

RIO DE JANEIRO
2019

FOLHA DE ROSTO

KAREN CORRÊA MOTTA

DE TOP DE LINHA A TOPZERA: O ESTATUTO MORFOPRAGMÁTICO DAS
FORMAÇÕES COM A BASE NÃO NATIVA TOP

Monografia submetida à Faculdade de
Letras da Universidade Federal do Rio de
Janeiro, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel/Licenciado
em Letras na habilitação Português/
Literaturas.

Orientador: Prof. Doutor Carlos Alexandre Victório Gonçalves

RIO DE JANEIRO
2019

Motta, Karen Corrêa.

DE TOP DE LINHA A TOPZERA: O ESTATUTO
MORFOPRAGMÁTICO DAS FORMAÇÕES COM A
BASE NÃO NATIVA TOP/Karen Corrêa Motta. – 2019.
45 f.

Orientador: Carlos Alexandre Victório Gonçalves.

Monografia (graduação em Letras habilitação
Português – Literaturas) – Universidade Federal do Rio de
Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras.
Bibliografia: f. 45-47.

1. Morfopragamática . 2. Processos derivacionais a
partir de “top”. I Motta/ Karen Corrêa II - Universidade
Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de
Letras, (2019) III . Título.

Agradecimentos

A Deus, por tudo sempre.

Aos meus pais, Luciana e Marcio Motta, por toda dedicação, carinho e amor durante todos os anos de formação não só acadêmica como também toda educação dada diretamente por eles. Sem eles, a chegada à graduação não seria realizável neste momento, quiçá um dia pelos anos afora. “Aguente firme, falta pouco...”, não aguentei sozinha. Nós conseguimos o diploma.

À minha avó, Elizabeth Cardoso Corrêa, por ajudar me ajudar a ter uma excelente educação de base.

Ao meu cachorro, Farelo, por me acompanhar nos trabalhos da graduação e me distrair quando o mundo parecia pesado.

Ao namorado, Lucas Melo, por aguentar os períodos de ausência e desligamento do mundo. Também, pelos áudios transcritos, por suportar as ausências e pelas ideias criativas, foi por sua causa que o tema do artigo se expandiu nesta monografia. “Topzera, né?” Muito mesmo!

Aos amigos, obrigada pelo apoio (“você vai conseguir!”). Conseguimos!

Aos colegas e amigos da faculdade, especialmente, Ágatha Krauss e Vitória Fonseca, por todas as anotações, ajudas, ouvidos e ombros emprestados.

Ao corpo discente e equipe de português do Colégio Pedro II de Caxias, por ter possibilitado minha entrada na faculdade. Da equipe de português de 2019, especialmente, minha regente Glaucia Secco, que me inspira a ser uma profissional cada vez melhor.

Aos professores de toda a minha graduação, por me formar com toda excelência possível; nominalmente, Carlos Alexandre, por me orientar neste trabalho com toda longanimidade, haja vista minhas limitações.

“(…)

Tenho em mim um atraso de nascença.

Eu fui aparelhado

para gostar de passarinhos.

Tenho abundância de ser feliz por isso.

Meu quintal é maior do que o mundo.

(…)”

O apanhador de desperdícios, *Manoel de Barros*

Nosso quintal é maior do que o mundo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - TOP	2
CAPÍTULO II – TOPZERA	4
CAPÍTULO III - SUFIXAÇÃO	18
3.1 Topíssimo, Topésimo e Topérrimo	18
3.2 Topzudo	21
3.3 Topção	21
3.4 Topázio	22
CAPÍTULO IV - CRUZAMENTOS	24
4.1 Topster e Topástico	24
4.2 Topper, Topperson e Topnelson.....	25
CAPÍTULO V - EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	28
CAPÍTULO VI – INTENSIFICADORES PRÉ NUCLEARES	30
CAPÍTULO VII - FLUTUAÇÃO CATEGORIAL	31
7.1 Formação de substantivo	31
7.2 Formação de advérbio	33
CAPÍTULO VIII - GRAU DE INTENSIDADE NAS FORMAÇÕES	35
CONCLUSÃO	42
(IX) ANEXOS	43
BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45

INTRODUÇÃO

Com sua habilidade cognitiva linguística, os falantes são capazes de formar novas palavras a todo momento. Para tanto, reconhecem a estrutura das palavras encontradas em sua língua e, por isso, formam séries de palavras a partir das já existentes. Os recursos são variados, mas o mecanismo de afixação é o utilizado na maior parte das vezes; além da afixação, a língua também dispõe da composição de duas bases e de processos não concatenativos como o truncamento, a cópia e o cruzamento vocabular, entre outros.

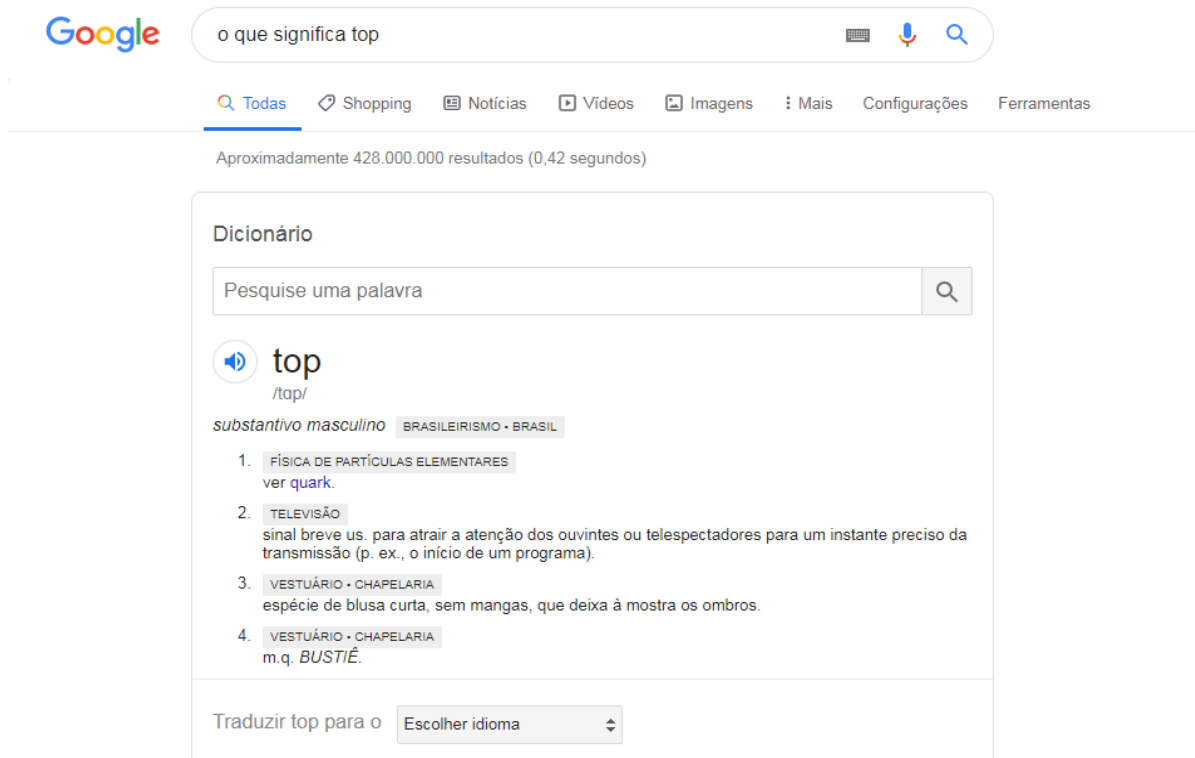
Este trabalho se propõe, dentre outros objetivos, a demonstrar que fenômenos morfofonológicos e morfopragmáticos estão em jogo na palavra estrangeira “top”, analisando tanto os aspectos formais quanto os semântico-pragmáticos. A partir da palavra “top”, é possível ver um *continuum* de intensificações positivas: “Topzera”, “Toperson”, “Topázio”, entre outros exemplos estudados aqui. Assim, trataremos a palavra “top” como raiz, ou seja, elemento mínimo comum a outras palavras da mesma família e que não pode ser reduzido sem prejuízo da significação. Tal raiz não constitui formação ex-nihilo, sendo, portanto, um empréstimo do inglês já adaptado ou, pelo menos, em vias de adaptação.

O trabalho se estrutura da seguinte maneira: Primeiramente, demonstramos quando e como a palavra “top” entrou no português brasileiro contemporâneo; depois desse ponto, há preocupação em demonstrar como o falante pode (ô) criar muitas formações com a base não nativa, tendo como base as palavras de seu léxico. Portanto, depois do Capítulo I, mostramos que processos morfopragmáticos podem ocorrer nas formações posteriores. Dessa forma, os capítulos ficarão responsáveis por cada tipo de processo, em que as novas formações são a partir de “top”.

Os dados utilizados na pesquisa As principais fontes usadas no trabalho foram as seguintes: Gonçalves (op. cit.), Sandmann (1988), Basílio (2007; 2011). Compõem o *corpus* deste trabalho formações recolhidas, ao longo do período da pesquisa (8 meses), de situações mais diversas: internet, mais comumente o Twitter; conversações espontâneas, dicionário informal etc.

I - TOP

Durante uma breve pesquisa no *Google*, podemos ver que a palavra “top” foi emprestada do inglês para português e que a plataforma digital em questão a define como:



<https://www.google.com/search?q=o+que+significa+top&rlz=1C1CHBD_pt-PTBR801BR801&oq=o+que+significa+top&aqs=chrome..69i57j0l5.4681j1j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8> acessado dia 15 de julho de 2019, às 13h11.

Porém, nossa pesquisa não será fundamentada nas nossas significações. Um significado que não é nos dado pela plataforma é que “top” pode ser entendido como “muito bom”, basicamente, e é sobre isto que vamos discutir neste trabalho.

Provavelmente, “top” veio com a expressão “top de linha”, anteriormente, do mundo automobilístico, sendo empregada majoritariamente, hoje, no mundo da informática, principalmente na área de celulares, e com a expressão “top model” para se referir a modelos que desfilam nas passarelas. É perceptível que as palavras usadas aqui têm seu público alvo bem delimitado, assim como seus falantes. E, inicialmente, teve como grande característica a função indexical, como será mais exposto adiante. Ultimamente, as palavras “top de linha” e “top model” não são tão marcadas como antes, como uma flexibilidade maior quanto ao público e falantes, o que talvez aconteça futuramente com algumas palavras que serão estudadas adiante.

Aqui, “top” é considerado uma palavra completa e também raiz dos vocábulos das seções a seguir, como “topzera”, “topíssimo”, entre outras. A seguir, começamos com a primeira seção das palavras que sofreram o processo derivacional: “Topzera”.

II- TOPZERA

Ao estudar a língua, é possível verificar que existem sufixos que servem justamente para marcar várias posições e atitudes do falante: desprezar, generalizar, aumentar, diminuir, expressar zelo, etc. Para tanto, do léxico o falante pode escolher cada uma das opções para usar em determinado contexto, construindo ou desconstruindo palavras novas e usando as com que já têm familiaridade. Mesmo com as palavras que já conhece, sempre há a necessidade de se construir novas outras para expressar novos pensamentos e atitudes. Com isso, são capazes de criar não são palavras, mas “partes” de palavras que, futuramente, possam combinar-se com outras e, assim, aumentar o vocabulário.

Com essa ideia, jovens e adultos hoje têm falado e escrito muito o vocábulo topzera. Dessa forma, analisaremos não somente a palavra em si, como também o estatuto que “-zera”, proveniente de tal palavra, está adquirindo nos dias de hoje, tendo como *corpus* dados retirados sobretudo do *Twitter*.

O site “Medium Brasil” nos informa que a palavra de origem inglesa “top”, pronunciada [ˈtɒp], foi inserida no léxico do brasileiro com a construção “Top na balada” e foi se compactando com o tempo até se tornar apenas “top” e, futuramente, gerar variações morfológicas, abrindo um leque muito grande de formações lexicais: “Topzera”, “Topster”, “Topson”, “Topper”, “Over the top”, “Topíssimo”, “Topérrimo”, “Top de elite”, “Shop” (show+top), “Top da Silva”, “Topmax”, “Toplicoius”, “Top das galáxias”, “Topperson”, “Topzão”, “Topástico”. Dentre todas essas formações, trataremos como foco apenas uma: Topzera. O dicionário informal define “Topzera” como:

1. Topzera

Significado de **Topzera** Por [Dicionário informal \(SP\)](#) em 22-09-2016

Um a variação da gíria top. Designa algo muito bom, ou algo muito legal. Gíria usada pelo público jovem.

*Essa festa de ontem foi **topzera**, hein?!*

59

0

<<https://www.dicionarioinformal.com.br/topzera/>> acessado em 28 de abril de 2019, às 17h04.

As primeiras vezes em que a palavra “topzera” aparece no mundo virtual, mais especificamente, no *Twitter*, comovem acompanhadas de comentários a parte e de forma expressivamente positiva, feito por figuras femininas. A seguir, podemos ver o primeiro e segundo *Twitter*, respectivamente, com a palavra “topzera” em âmbito público:



<<https://twitter.com/kitk4thy/status/285930954801938432>> acessado em 31 de maio de 2019, às 18h32.



<<https://twitter.com/gabileventi/status/285935514429829121>> acessado em 31 de maio de 2019, às 18h33.

Inicialmente, de acordo com os primeiros vídeos do *Youtube* referentes à “Topzera”, tal vocábulo surgiu no meio dos carros e caminhões narrados por seus donos, homens héteros. Há pouquíssima informação desse momento e, até onde pudemos perceber, essas informações são as mais antigas presentes no *Youtube*.

Em seguida, após a música “Mulher Topzera” ser lançada no *Youtube* pela dupla sertaneja Augusto e Robert, os vídeos encontrados com a palavra em foco, como comentado,

foram de caminhões e caminhoneiros, ressaltando ainda mais o aspecto do mundo sertanejo. Isso já evidencia o segundo âmbito, fruto do primeiro: o mundo sertanejo. Tem-se como referencial de pessoa “Topzera” os homens héteros, de faixa etária jovem, que frequentam a academia e a balada; pode-se ter como um exemplo, para melhor entendimento, cantores como Gustavo Lima e Eduardo Costa.

Como um terceiro âmbito de propagação, tal palavra aparece na expressão “baladinha top”. A “baladinha top” surge no meio sertanejo, como se observa no *Twitter* do cantor Michel Teló:



<<https://twitter.com/micheltelo/status/289479509135204352>> acessado em 31 de maio de 2019, às 18h31.

Futuramente, a balada top, também referida como “baladinha top”, foi para o meio funkeiro, o que podemos constatar com o vídeo da Suh Bombom, intitulado “Suh Bombom - Top na Balada”, encontrado no seu canal “A Suh Fala”. O dicionário informal define “Baladinha top” como:

1. Baladinha top



Significado de **Baladinha top** Por **Dicionário inFormal (SP)** em 15-06-2017

Balada boa, divertida, normalmente cara e que serve open bar.

*Esse cara é **baladinha top**.*



<<https://www.dicionarioinformal.com.br/baladinha%20top/>>, acessado em 28 de abril de 2019, às 17h10.

“Baladinha top” é uma construção completamente indexical, como podemos notar no vídeo do *site* “Ah, negão!”. O vídeo em questão mostra um cachorro, com um chapéu de cowboy, de óculos escuros e, em certa parte, ele aparece com o cigarro na boca; ao fundo, uma música “sertanejo raiz” tocando a tão conhecida como “sofrência”. O vídeo acompanha a seguinte legenda:

“Depois daquele vídeo do **cachorro gay** [grifo original], agora temos o cachorro megahétero, que vai pra balada sertaneja, gasta 800 conto em vodka, não pega ninguém e sai da festa expulso pelo segurança. Nesse caso não pois ele é um cachorro e ninguém expulsaria um cachorro de lugar nenhum.”

Com essa legenda, podemos perceber as características definidoras do grupo em que o falante se insere: desde o início, héteros, de classe social média (meio mais favorecidos socioeconomicamente), que se vestem e agem de forma a demonstrar seus atributos monetários. As pessoas que frequentam a balada não vêem como algo ruim usar a expressão “Baladinha top”; porém, os que não estão inclusos no grupo usam tal expressão para menosprezar os referidos frequentadores. Assim, vê-se uma função expressiva/atitudeal dupla, partindo tanto na linha dos homens heterossexuais mais prototípicos (avaliação positiva) quanto dos que, de alguma forma, rejeitam o comportamento desse grupo (avaliação negativa).

Talvez, pelo porte físico do grupo específico de falantes que a usam para adjetivar seus atos, lugares, gestos, etc, muitos podem ser confundidos como metrossexuais ou, talvez, como gays. Por isso, pode ser uma estratégia de reafirmação da orientação sexual usar formações como “Topzera”.

Após a apresentação desse estilo de vida dos sertanejos, as pessoas que moram nas favelas e/ou pessoas com renda per capita menor que as de classe média começaram a copiar todo o estilo de vida dos homens Topzera, homens esses ilustrados pelo nosso TONNYZERA, nome criado por analogia, encontrado no site “Vírgula”:

“Com uma produção cinematográfica excepcional, rigor científico e uma baita apuração jornalística acerca do dicionário coxinha, apresentamos TonnySamparoli, o TONNYZERA. Ele, que é brasileiro com muito orgulho e muito amor (sem esconder sua preferência por Miami, claro), nos dá a dica do significado de algumas dessas gírias tão maravilhosas e únicas do século 21.”

Assim como o *Tonnyzera*, muitos satirizam a forma “Topzera” de ser, usando-a como estereótipo de frequentadores de “baladinhas top”.



jintan
@hyunjinfav

dizem que japonês eh tudo igual
mas já viram homem hétero
brasileiro em uma baladinha top?



7:43 PM · 18 de jan de 2018

48 Retweets 60 Curtidas

<<https://twitter.com/hyunjinfav/status/954122080915730432>> acessado em 31 de maio de 2019, às 18h35.

Acredita-se que a discriminação maior ocorreu quando cantores de *funk* difundiram o "top" e suas variações. A maioria das pessoas sabe da existência dessas palavras através dos funkeiros e funkeiras. Tanto que, no seu vídeo intitulado "COMO SER UM TOPZERA", do canal "[OpazideasOficial](#)", Maick Testa ensina como ser uma pessoa topzera, mesmo tendo renda econômica inferior à da classe média. Em todo o momento, durante o vídeo, a palavra "rolezeiro/a" aparecia associada. Nesse aspecto, Maick estava querendo ensinar como ser um/a topzera da quebrada. Esse vídeo se faz muito representativo, já que muitos do mesmo meio que Maick se identificaram e consolidaram as suas ideias.

Fato é que, depois, muitas construções foram feitas com a formação "zera", e todas pejorativamente, como "motelzera" e "pornozera", pois "a palavra é, portanto, muito bem-formada e revela o ponto de vista do seu criador sobre o *designatum*(...) o que está em jogo é a atitude subjetiva do emissor em relação ao *designatum*, o que revela a força da **função atitudinal**." (GONÇALVES, 2016, p. 23)



hades

@PossatiPaloma



2015: deus me livre falar top, coisa de gente loca

2018: _ tudo bem?

_ topssimo, topster, top, topzera, topson

11:46 AM · 14 de ago de 2018

O *twitter* usado acima foi fechado, por isso não há link de acesso.

Fica cada vez mais claro que a gíria top e suas derivações são indexicais. Entende-se por função indexical "a capacidades uma forma veicular informações relevantes acerca de estilos vocais específicos" (GONÇALVES, 2005). Percebe-se esse tipo de função quando há a necessidade de uma quase "tradução" por conta de modos/estilos de vida diferentes entre grupos. A página *BuzzFedd* mostrou a proposta de tradução das gírias do mundo hétero para o mundo gay. Quando se trata da palavra "top" e derivadas, temos, por exemplo, as seguintes comparações:



Facebook: Bucetown

Compartilhar

Pin

<<https://www.buzzfeed.com/br/clarissapassos/primeiro-dicionario-ilustrado-de-hetero-gay>> acessado em 31 de maio de 2019, às 18h19.

Quanto à forma, pode-se chegar à seguinte hipótese: a formação “topzera” deve ter sido criada a partir da expressão “baladinha top” e se cristalizado, já que possivelmente houve a omissão da forma com que “topzera” estava relacionada semântico-sintaticamente, havendo, assim, a pressuposição de um referente anterior com que se combinava. Com isso, tem-se o “a” marcador do gênero feminino. Dessa maneira, com o tempo, o núcleo da expressão foi suprimido, ficando somente o adjetivo variado em gênero. Processo similar ocorreu com outras formas na língua: guarda de trânsito, empregada doméstica, que são conhecidos apenas pelo substantivo, especificador, depois da supressão do núcleo: segurança e doméstica (SANDMANN, 1989).

Além disso, para evitar formas iguais, como “topeira” (derivação de topo, mas também idêntico, em pronúncia, ao nome de um animal, ‘toupeira’), já existente na língua, o fonema /z/ entra para diferenciar e não distorcer a palavra base com a abertura da vogal, sem descaracterizar o estrangeirismo “top” e assegurando que seja uma palavra prosódica independente.

Fazendo uso da transcrição fonética, pode-se afirmar que a forma “zera” não se comporta como um sufixo, visto que, em [‘tɔpi.ˈzɛɾɐ], a sequência final já é representada em um domínio fonológico próprio; isso descaracteriza um pouco a relação dessa forma com o sufixo –eiro prototípico. Essa mesma formação em destaque não é uma parte modificadora de acento, como acontece em *materno* > *maternal*; “zera” mantém a acentuação da palavra matriz e adiciona a sua própria acentuação, mais ou menos como acontece na aglutinação de *passatempo*. Dessa maneira, pode-se afirmar que há dois acentos, dois pés métricos troqueus(*.)(*.), unidades métricas com duas sílabas, sendo a primeira a dominante (*) e a segunda, a dominada (.).

Uma hipótese é que “zera” esteja ganhando estatuto independente; tanto que há novíssimas formações em português com tal representação, como “motelzera”, “pornozera”, “truezera” e “Tonnyzera”, como já citado mais acima.

Inicialmente, poderíamos classificar a porção “zera” como uma hápax afixal, visto que apareceu apenas uma vez na língua, ocorrendo na posição de sufixo em uma palavra única. A base (“top”) é altamente transparente para muitos falantes do português brasileiro, apesar de ser um empréstimo. A partir da base, tal palavra (“topzera”) se torna semi-opaca, mas muitos falantes tiram uma conclusão do que poderia ser a partir da alta transparência da base. Teríamos, então, um hápax sufixal, como ocorre com “casebre,” “fogaréu” e “bebum” (GONÇALVES, 2016).

A partir de um uso específico, surgiram novas palavras com tal “sufixo”, ou seja, o que poderia ser inicialmente um hápax cria um estatuto próprio, fixando-se em outras palavras por analogia e carregando consigo o significado e o valor sócio-histórico da palavra “topzera”.

Uma outra possibilidade para a construção dessa formação venha de “sonzera/sonzeira”, visto que top vem de “balada top”, de uma atmosfera completamente musical. O dicionário informal possui cinco definições para “sonzera”, dentre elas a seguinte:

2. Sonzera



Significado de **Sonzera** Por [Nathalia R. \(SP\)](#) em 21-06-2010

Música, geralmente eletrônica.
usada pra referir a boa qualidade da música que está tocando

*Escuta essa **sonzera**... Muito boa neh*



<<https://www.dicionarioinformal.com.br/sonzera/>> acessado em 28 de abril de 2019, às 17h27.

Nessa perspectiva, “zera” ganha estatuto próprio migrando, posteriormente, para outras palavras.

Outra compreensão possível advém da interpretação de “topzera” ser fruto de uma construção morfológica X-eiro, pois “(...) a sufixação tem sido - e ainda é - a principal fonte de novas palavras complexas em português assim como em muitas outras línguas.” (GONÇALVES, 2016, p. 48). Além disso, o falante nativo entende que o “zera” manifesta intensificação. Segundo Gonçalves:

“A intensificação é uma categoria semântico-pragmática que pode materializar-se de várias formas: por meio de estruturas sintáticas estereotipadas, expressões exclamativas, palavras de conteúdo lexical, advérbios, formações X-mente, prefixos, **sufixos**, símiles, repetição enfática, silabificação, alongamento da sílaba tônica.” (2016, p. 25, grifo nosso).

Dessa forma, mostra-se evidente que o uso de “X-eiro” também pode apresentar uma intensificação característica de um sufixo prototípico. Assim, o sufixo designando lugar e ofício foi empregado ao lado da palavra emprestada do inglês, com a consoante de ligação “z” (/z/), em que consta o fenômeno do apagamento, na grafia, da semivogal “i” (/I/), devido ao fato de a palavra “topzera” ter sido constituída no âmbito informal. Assim, os que produzem tal vocábulo escrevem da forma que falam, mostrando desgosto pela norma culta e consciência entre língua falada e escrita, tanto é que não grafam a vogal epentética “i” ([I]) de top.

Digno de nota, quanto à grafia, é que se convencionalizou “topzera”, sem “i” (“topzeira”). Tanto que o *Google* corrige a grafia, assim como “sonzera”, porém, “sonzeira” ainda é muito bem aceito, como uma forma até mesmo de mascarar o gênero da palavra em questão.

Nesse aspecto, esse sufixo seria usado para designar alguém/algo muito top. A noção de intensificação, envolvida no sufixo, está identificada como demonstradora de intensidade. Isso fica bem claro na pesquisa realizada com 128 pessoas, de várias faixas etárias, majoritariamente jovens, em que uma das definições dadas a topzera foi: “Algo que está no topo.” Assim, o falante sabe reconhecer a base e a ideia de intensidade, já que 46,4% das pessoas que responderam à enquete usam regularmente a palavra, mas, ainda assim, há uma nuvem nebulosa para defini-la. Esse tipo de ideia proposta pelo sufixo também aparece em “lamaceiro” e “nevoeiro”.

Com essa pesquisa realizada, fica claro que até mesmo para falantes nativos do português, a delimitação morfossemântica da palavra “topzera” não é muito clara como acontece com palavras como “jardineiro”, “coveiro”, “fofoqueiro”, “faroleiro”, “coqueiro”, “jambeiro”, “galinheiro”, “saleiro”, “lamaceiro”, “nevoeiro”, “certo” e “grosseiro”.

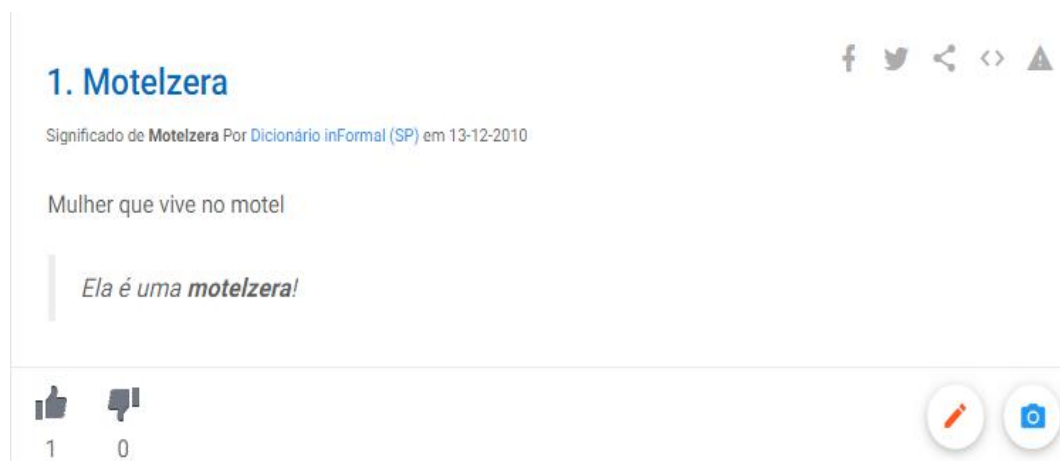
A acepção mais evidente de “topzera” é dividida entre intensificação e agente habitual, já que é “um grupo formado por palavras que designam habitualidade de ação socialmente reprovada.” (GONÇALVES & ALMEIDA, 2004, p. 243). O que dificulta essa delimitação é que esse tipo de agentividade é construído metonimicamente: a atividade é a base para o agente. O agente é “topzera”, mas não existe algo que designa a atividade, ou, algo ainda mais confuso, a própria atividade sendo “topzera” e o agente também.

Daí, as acepções de agente habitual e a intensificação começam a se entrelaçar, visto que “(...) para a linguística Cognitiva, as relações espaciais são mais básicas (...)” (GONÇALVES & ALMEIDA, 2004, p. 243), a base mostra o lugar em que são feitas as ações, o top (topo), ainda que metaforicamente. De qualquer maneira, “topzera” é um adjetivo invariável, que não muda quanto ao número, e uniforme, pois não muda quanto ao gênero. Esse aspecto afasta “topzera” das sufixações X-eiro mais prototípicas, que variam em número, ainda que alguns grupos de acepções sejam exclusivo de –eira, como instrumento (coqueleteira, iogurteira, sorveteira).

Segundo Bauer, 2005, p. 105, *splinter* é o “fragmento de palavra usado repetidamente na formação de novas palavras.” Dessa maneira, após se caracterizar como hapáx légomenon, “zera” se torna splinter, de acordo com a definição que Bauer faz para os *splinters* em seu *Glossary of Morphology*:

“Splinter é uma parte de uma palavra que, devido a algumas reanálises da estrutura da palavra original, é interpretada como significativa e posteriormente utilizada na criação de novas palavras. Como exemplo familiar, considere a palavra ‘alcoholic’. Em termos morfológicos, esse vocábulo é dividido em ‘alcohol’ e -ic. Mas essa palavra foi reanalisada como alc-oholic, e o novo splinter -oholic (variavelmente soletrado), em seguida, reocorre em palavras como chocoholic, spendaholic e shopoholic.” (2004, p. 77)

Interessante pensar como a reprodução de “topzera” faz com que novas palavras saltem aos olhos para os falantes, ainda mais via internet. Antes, tínhamos as palavras motelzera e pornozera, nem tão conhecidas. Hoje, a nova criação é “truezera”, mostrando não somente que as combinações podem continuar sendo feitas com bases não nativas. É bem mais provável que o falante não reconheça os elementos componentes das palavras citadas, até porque não se percebe o traço de composição ou processo minimamente parecido. Os que entendem a formação dessas palavras e gostam de usá-las geralmente um público de pessoas novas, talvez vá criar novos vocábulos pelo princípio da analogia, defendido em Basílio (1997). Difícil saber qual delas veio à existência primeiro, dando sequência às palavras com “sufixo” igual. Segue, respectivamente, o significado das palavras citadas, de acordo com o dicionário informal, atualizado por internautas:



1. Motelzera

Significado de Motelzera Por Dicionário InFormal (SP) em 13-12-2010

Mulher que vive no motel

Ela é uma motelzera!

1 0

<<https://www.dicionarioinformal.com.br/motelzera/>>, acessado em 01 de maio de 2019, às 13h.

1. Pornozera



Significado de **Pornozera** Por [Dicionário inFormal \(SP\)](#) em 05-03-2018

Erotização, conteúdo sexual.

O mesmo que pornografia.



<<https://www.dicionarioinformal.com.br/pornozera/>>, acessado em 01 de maio de 2019, às 13h01.

1. Truezera



Significado de **Truezera** Por [Dicionário inFormal \(SP\)](#) em 08-01-2019

Gíria usada para dizer que algo é verdadeiro.

*Sou do signo de áries. Tenho a cabeça quente e o coração **truezera**.*



<<https://www.dicionarioinformal.com.br/truezera/>>, acessado em 01 de maio de 2019, às 13h02.

Como citado no início do artigo, há muitas formações possíveis já conhecidas de “top” e que os próprios falantes reconhecem como formalmente associadas a “top” ou a “topzera”. É possível, também, observar que as palavras mais comuns (“topzera” e “truezera”) são com bases não nativas e esse comportamento continua se manifestando na nova palavra “Jhowzera”, em que há combinação Jhow + zera, formando “Jhowzera”. Jhow já era usado como um pronome de tratamento, como “brow”, “mano”, “parceiro”, entre outros. O dicionário informal define “Jhowzera”:



<<https://www.dicionarioinformal.com.br/jhowzera/>> acessado em 31 de maio de 2019, às 18h18.

É provável que haja uma tendência, daqui a alguns anos, de que “zera” seja incorporada no léxico do português a ponto de se combinar com palavras nativas. Enquanto isso, assistimos as palavras provenientes desse possível sufixo serem formadas. Novas palavras essas que, assim como “topzera”, possuem função indexical e que têm uma entrada novíssima no léxico.

Além disso, “zera” pode assumir muitos estatutos dependendo do ponto de vista, pois, por ser muito recente, ainda não há muitas outras formações a fim de comprovar 100% (ou quase isso) o estatuto presente nas palavras, qualquer que seja seu contexto.

Pontuamos, então, que não há uma definição (por enquanto) de “zera” dentro na língua portuguesa e que esse processo está ligado intimamente ao contexto em que a palavra está inserida, como também seu co-texto, e ao grupo falante e receptor desse contexto.

Como citado na introdução, há muitas variações possíveis já conhecidas de “top” e que os próprios falantes reconhecem como formalmente associadas a “top” ou a “topzera”.

Foi em função disso que dividimos as próximas partes desta monografia.



Luke Medina
@presMedina

dado os devidos acontecimentos
das proximas 24h devo dizer que:

DEUS É TOP
TOPSTER
TOPSSON
TOPISSIMO
TOPPER
MARAVITOP
LACRATOP
T.O.P
↑
TOP
TOPZERA
TOPSTÃO

TOPSSON
TOPISSIMO
TOPPER
MARAVITOP
LACRATOP
T.O.P
↑
TOP
TOPZERA
TOPSTÃO
um salve aos animais mais top do
reino animal as TOPeiras

peace

10:57 PM · 7 de nov de 2017

4 Retweets 5 Curtidas



A seguir, analisamos os casos de sufixação encontrados no *corpus*.

II- SUFIXAÇÃO

Basicamente, o processo de sufixação pode ser definido como um processo de formação de palavras por meio de um sufixo, ou seja, um morfema é acrescentado na parte final da palavra raiz. A partir dessa definição, encontramos algumas formações derivadas de “top” que são construídas através da sufixação. As primeiras são as que expressam intensificação: -íssimo, -ésimo e -érrimo.

3.1 Topíssimo, Topésimo e Toppérrimo

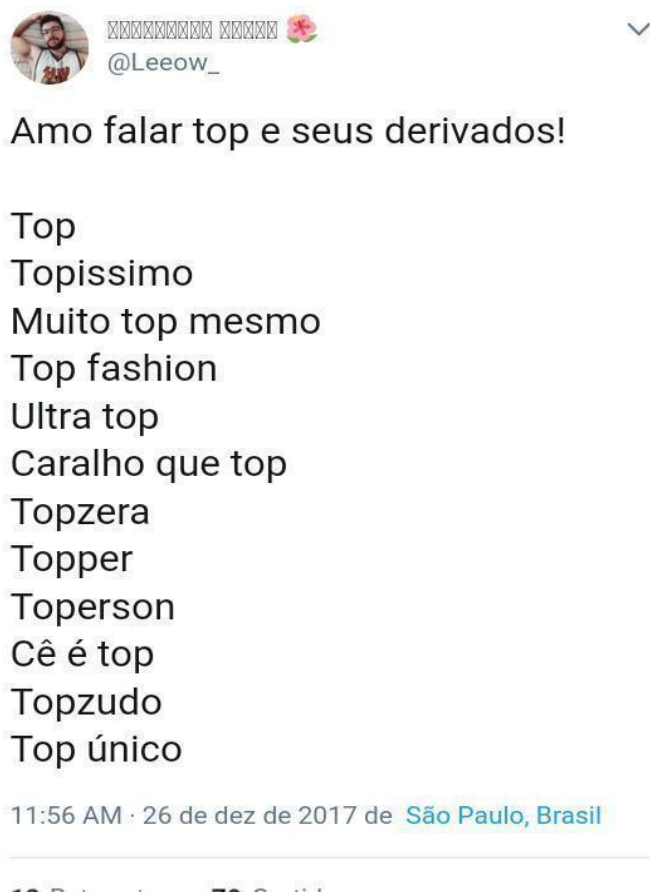
Por enquanto, iremos focar nas derivações encontradas no *Twitter*:



As formas “X-ésimo”, “X-érrimo” são mais presentes no português brasileiro para expressar intensidade através da sufixação, sendo “X-íssimo” igualmente usado nas duas variedades da língua. A intensificação é uma categoria semântica usada a fim de mostrar um juízo de valor feito pelo falante. Constitui um efeito usado para focalização ou ênfase, segundo Gonçalves. Assim, além de serem tônicos, tendo já sua própria tonicidade/acentuação, esses afixos criam proparoxítonos, formando, assim, marcação prosódica nas formas afixadas. Interessante a defesa de Gonçalves de que formas como X-érrimo, X-ésimo e X-íssimo são indexicais, desde o momento que são características da fala de grupos femininos e gays. Por conta de elementos supra-segmentais, como entonação e duração das sílabas, é um encontrado um baixo índice de sufixos superlativos na fala masculina: esses alongamentos não são vistos no que Coulthard (1991:21) chama de “sotaque

masculino”. Tudo isso cria um estereótipo na fala, de acordo com o gênero, local geográfico, entre outros. É importante ressaltar que é possível encontrar “topíssimo” também em forma feminina quando claramente se mostra um adjetivo para o falante, como podemos ver no *twitter* na seção IX, anexo (a).

Talvez por isso haja um correspondente para a fala masculina, neste caso, “topzera”. Para tanto, a estratégia dos homens mais utilizada é de usar advérbios focais ou até mesmo repetições e neologismos.



Nesse *twitter* também vemos outros recursos sendo usados. Nessa postagem, vemos que a estratégia, além de ser anterior a palavra solta, pode vir depois dela, como acontece com “Muito top mesmo” e “Top fashion”.



bruna
@notbrubb



EITA PORRA ME SEGURA COM
ESSES 280 CARÁCTERES A
CARALHO AGORA VOU RECLAMAR
MTO NISSO EITA NOSSA SENHORA
DA BICICLETINHA TURU POM
AJUDA LUCIANO TÔ ESTREANDO
ESSE COROLHO NOSSA NOSSA MIL
VEZES NOSSA NOSSA SAMBEI TOP
TOPZERA TOPPERSON TOPTOP
LACRE TIRO BERRO ÍCONE DE MAIS
BICHO

8:17 PM · 15 de nov de 2017

1 Retweet 10 Curtidas



Nesse *twitter*, também vemos outro recurso usado. Nele, a pessoa comemora a abertura de 280 caracteres permitidos pelo *Twitter*, coisa que não era permitida anteriormente. Percebemos, principalmente neste *twitter*, que outras variações de “top” também são estratégias de intensificação quando colocadas lado a lado. Assim, essas estratégias podem ocorrer:

1. Com advérbios intensificadores (prefixos, na visão de autores como Sandmann, 1989) antes da palavra-chave (“Ultra top”);
2. Com a repetição, seja ela por meio da variação ou não (“Top Topzera Topperson Toptop”);
3. Por fim, também podem ser utilizados advérbios depois da palavra-chave (“Muito top mesmo”).

Pelo que se observa nas postagens, as formas com os sufixos intensivos foram mais recorrentes em falantes do gênero feminino, o que comprova a ideia de Gonçalves (2003) do caráter indexical de sufixos como *–ésimo* e *–érrimo*.

3.2 “Topzudo”

No caso de derivação sufixal, “topzudo” se encaixa muito bem, apesar de preservar a abertura da média, o que não acontece com as formações X-udo (cf. “perna” > “pernudo”). Interessante pensar que o sufixo “-udo” forma, recorrentemente, palavras de teor pejorativo, que acentuam partes do corpo (“cabeçudo”, “narigudo”, “orelhudo”, “barrigudo”, “bocudo/bicudo”). Porém, esse significado se ampliou e isso pode ser percebido em construções como “cavernudo”, em que não é mais a parte do corpo que é acentuada, mas o lugar de origem (caverna) de algo/alguém. Atualmente, o sufixo “-udo” já se desfez seu significado prototípico e é colocado em outras palavras, contendo outros significados. Uma dessas palavras pertinente ao estudo é “Topzudo”, aqui interpretada como construção aumentativa de teor avaliativo (positivo).

3.3 “Topzão”

O aumentativo é formado, sobretudo, pelo sufixo -ão na língua portuguesa, mas também é possível encontrar -aço, como podemos ver no *twitter* abaixo. Nessa parte, focaremos no sufixo -ão. Tal sufixo se faz presente para designar o aumentativo que, segundo Basilio (2011), possui noção de dimensão concreta avantajada, estendendo-se a dimensões como excelência e intensidade. Nessa formação de aumentativo, podem ser encontrada duas funções: expressiva e denotativa. De acordo com Basilio (2011), “Na função denotativa, formamos um aumentativo para designar um novo objeto, relacionado porém distinto do que é denotado pela base, e caracterizado como de grande dimensão (...)”, assim como acontece em varanda>varandão, calçada>calçadão, almofada>almofadão. Já a função expressiva, o aumentativo serve para dar intensidade, excelência ou para expressar o impacto da dimensão. O que difere as duas funções é uma característica morfológica: o expressivo denotativo só acontece no masculino e é invariável enquanto o expressivo pode apresentar duas possibilidades: aparecer no feminino ou no masculino.

Com a palavra em questão “topzão”, podemos ver que não é aceitável a forma feminina “Topzona” (pelo menos, não por enquanto, visto que os dados utilizados são da

internet e nela é possível que novas palavras venham a surgir rapidamente), mostrando que o aumentativo, nesse caso, tem função denotativa, segundo a visão de Basilio. Porém, é possível perceber que os exemplos citados por Basilio para considerar a função denotativa são de cunho palpável, como “caixão, portão, calção, facão, garrafão etc”, muito diferente do que vemos em “topzão”, que é completamente abstrato. Também todos os exemplos citados por Basilio são de substantivos ao passo que “topzão” é um adjetivo.



3.4 “Topázio”

O princípio do bloqueio, postulado por Aronoff, impede criações de palavras já existentes no nosso léxico caso haja outra com igual função (significado). Basilio também observa que as regras de análise estrutural, que são regras para analisar se certas estruturas, mesmo transparentes, podem ser usadas em novas formações ou não. Exemplo de sufixo improdutivo no português contemporâneo é *-ázio*, um hápax, presente apenas em “copázio”. Porém, alguns dados da *internet*, como podemos ver no seguinte *twitter*, mostram que *-ázio* começa a ser usado novamente em outras palavras.

Segundo Aronoff, a noção de produtividade na formação de novas palavras deve ser encarada como um *continuum*, de formas menos a mais produtivas. Mesmo com todos os estudos, a produtividade, ou seja, a potencialidade da formação de novas palavras, com esse sufixo é baixa. Essa sufixação não se comporta como “verdadeiro” sufixo da língua, então, não se tornam recorrentes palavras com essa partícula. Dessa forma, considera-se um *Hapax*

Legomenon. “Topázio”, portanto, pode ser interpretada como criada por analogia a “copázio”, resgatando-se o sufixo improdutivo, mas acaba também remetendo a uma forma já existente na língua que também se refere a algo de valor: uma pedra preciosa.

IV - CRUZAMENTO VOCABULAR

Há muito se é estudado o cruzamento vocabular. É um processo semelhante a formação de compostos por se utilizar de duas palavras para formar uma terceira. Porém, se distancia dos compostos na medida em que, no cruzamento, os morfemas não estão presentes em sua plenitude. Portanto, os cruzamentos se tornam menos transparentes que os compostos, mas não impede de serem reconhecidos pelos ouvintes e/ou falantes. Exemplos dados por Gonçalves (2016: 75) mostram claramente essa característica: “crentino (crente + crentino = ‘evangélico falso’), lixeratura (lixo + literatura = ‘literatura de má qualidade’) e aborrecente (adolescente + aborrece = ‘adolescente que aborrece’).”

O Cruzamento Vocabular pode ser dividido por três tipos de subformações distintas: interposição, combinação truncada e substituição sublexical. A distinção entre interposição (entranhamento) e combinação truncada ocorre do ponto de vista fonológico, por conta do grau de semelhança fônica entre as bases envolvidas (cf. GONÇALVES, 2005). Com as combinações truncadas, as bases não precisam necessariamente ter segmentos coincidentes, ou seja, pode acontecer de as duas bases originais das palavras serem encurtadas como *Brasgentina* (<Brasil+Argentina).

Nos CVs perpassa um viés semântico que, conforme Gonçalves & Almeida (2007, p.13), dentro do discurso pode possuir papéis diferentes para designar um referente. Pode ocorrer de acentuar as propriedades de algo/alguém ou atribui propriedade por alusões metafóricas ou metonímicas. As combinações truncadas (CT) são mais descritivas e menos avaliativas, enquanto interposições são mais expressivas e menos nomeadoras.

4.1 *Topster e Topástico*

Observa-se as construções ficam semi-abertas, pois uma parte fica fixa,; no caso da palavra estudada, “top” é a parte fixa, enquanto a outra parte é variável, no caso, “-ster” e “-ástico”. No entanto, a parte variável, o morfema não pleno, nem sempre forma um *splinter*, porque, apesar de portar significado e remeter à palavra-base de que foi extraído, nem sempre é usado em novas formações futuramente. Para ilustrar: “-drasta” e “-trocínio”, oriundos de “madrasta” e “patrocínio”, são usados em muitas formações no Português Brasileiro Contemporâneo (mãedrasta, sogradrasta, eutrocínio, paitrocínio, entre outros), mas as palavras analisadas “Topster” e “Topástico”, com *splinters* “-ster” e “-ástico” não são usados em novas formações. Isso ratifica o fato de que “Topster” e “Topástico” são cruzamentos

vocabulares, visto que não existem outras palavras no léxico com a mesma terminação, ou seja, são construções isoladas.

Para ficar ainda mais claro, Szymanek (2005: 430-431) diz que “todos os casos de *hápax legomenon* são genuínos neologismos (alguns são simplesmente velhos ou mesmo palavras obsoletas, usadas apenas uma vez e depois esquecidas).”

Neologismos possuem também seu próprio significado. Vemos que o cruzamento vocabular “Topástico” é a soma de Top + Fantástico, gerando uma terminação que pode ou não se tornar produtiva no futuro, já que no momento não o é. Já “Topster” é, em princípio, a soma de top + “-ster”. Contudo, a origem de “-ster” ainda é um pouco nebulosa. Uma possibilidade é que advenha da palavra também emprestada “hipster” ou da loja “Hollister”. Os “hipsters” são conhecidos pelo seu modo de vida alternativo e foi um movimento iniciado a partir do descontentamento em relação à atitude de pessimismo assumida pelos Beatniks. Com o tempo foram associados aos “hippies”. Pode ser que com o tempo as características dos movimentos “hipster” e “hippies” não sejam lembradas em detalhes, porém o que marca é a diferença no estilo de vida entre eles e os demais. A partir dessa perspectiva, o uso da palavra “Topster” para referência a alguém que tem um estilo de vida diferente da maioria (homem heterossexual e/ou metrossexual) convencionalizou o uso. Nesse caso, portanto, seria um cruzamento por interposição, já que top e hipster compartilham o /p/ e o resultado é uma palavra metricamente idêntica à maior forma de base.

Além da referência que pode ser dada a um grupo específico de pessoas, “topster” também é usado como um advérbio de intensidade junto com os demais derivados de “Top”.

4.2 “Topper”, “Topperson” e “Topnelson”

Assim como “topster” pode ter surgido como cruzamento da “Hollister”, “topper” também pode ter advindo do inglês como empréstimo, fazendo referência à loja “Topper”, de produtos esportivos relacionado ao futebol; e se alocou no léxico português. Geralmente é usado de forma positiva em frases. Podemos encontrar variações na grafia de “Topper”, como “toper”, conforme expostos no dado:



Thais Fernandes
@D3senr0la



Jesus é top, topinho, topíssimo,
toperson, topnelso, toper

10:52 PM · 13 de out de 2017

1 Retweet 4 Curtidas



Já que a variação ocorre com a palavra “chave”, no caso, “tope”, a variação dessa palavra também é adaptada, como pode-se ver no *twitter* acima (“toperson”). Esse cruzamento é combinada a palavra “chave” com o final de nome muito comum no português -son. Também emprestado do inglês, nomes com o afixo -son designam o filho de alguém, originalmente. Depois de importado, esse significado se perdeu e, com a recorrência, se tornou motivo de humor, visto que o falante reconheceu essa “parte” da palavra e a fez de “sufixo” para formar novas palavras. Assim, é possível encontrar comumente Everton, Wellington, Washington etc. Portanto, o falante criou “Topnelson”, “Töperson” e “Topson”, como podemos ver na seção IX, anexo (b).

Segundo Sandmann (1992, p. 59), o “traço que caracteriza muitos cruzamentos vocabulares é a sua especificidade semântica, isto é, eles vêm muitas vezes carregados de emocionalidade, sendo que esta é depreciativa, às mais das vezes, e com pitadas de ironia”. Porém, na língua portuguesa podemos encontrar palavras geradas por CVs que revelam uma atitude mais neutra ou até positiva, como são os casos de chocotone (< chocolate + panetone), toboágua (< tobogã + água), chocolíca (< chocolate + delícia) e deliçoça (< delícia + paçoca). Dessa forma, a conclusão é que, de fato, há uma intenção nesses vocábulos com respeito ao falante e ao discurso, mas essa intenção pode mudar conforme a relação. Assim, cada vez mais, temos no léxico, palavras mais específicas para denominar ou caracterizar seres, ações e/ou estados, contendo, necessariamente uma atitude do falante - seja negativa, positiva ou neutra. Esse é o caso de “Topnelson” e “Topperson”. Dependendo do contexto, pode ser usado de forma positiva, negativa ou, até mesmo, neutra. Isso comprova que, em vias de regra, os cruzamentos se formam a partir de palavras metricamente desiguais, em que a palavra mais curta não sofre perda segmental, enquanto a outra palavra empresta sua estrutura

métrica e silábica, como acontece em aborrescente (< aborrecer + adolescente), pedragogia (<pedra + pedagogida) e Chattoso (< chato + Mattoso). Na seção seguinte, iremos destacar como as expressões idiomáticas ocorrem relacionadas à palavra “top”.

V - EXPRESSÃO IDIOMÁTICA

A partir de criações analógicas podem surgir novos afixos e, partir daí, novas palavras com o mesmo esquema produtivo. As criações analógicas podem acontecer tanto em micro estrutura quanto em macro estrutura morfológica. Em outras palavras, podem ocorrer com “palavras simples” e/ou com uma sequência fixa. Esse tipo de construção pode ser vista em “top das galáxias” em que a palavra considerada socialmente “palavrão” é substituída pela palavra “top”, emprestada do inglês. O mesmo acontece com “Top da Silva”, porém, a brasilidade fica ainda mais acesa por conta do sobrenome “Silva”, muito comum no Brasil.

Essa formação é interessante por não se tratar de uma palavra composta, mas de uma sequência fixa, em que o valor sintático se cristalizou, projetando a fixidez no valor morfológico, assim como ocorre nas palavras compostas, e, portanto, é armazenada em bloco no nosso léxico. Apesar de o grupo sintático ser homônimo da palavra composta, eles não são iguais, visto que a palavra composta visa, geralmente, rotular ou denominar.

O que acontece nos casos em questão é a quebra da fixidez com a consequente substituição do núcleo sintático do idiomatismo por outro, o que cria as expressões semiabertas “X das galáxias” e “X da Silva”, ambas expressando a ideia de intensificação. É importante ressaltar que a expressão idiomática em foco pode ter avaliação negativa ou positiva, dependendo do falante e público alvo. A avaliação positiva é encontrada em comerciais e propagandas, como a recente propaganda da indústria alimentícia, *Mc Donalds*, mostrou seu sanduíche “Picanha das galáxias” e a avaliação negativa é claramente representada no meme a seguir, encontrado no *Twitter*.



HAHA.
@oficialhaha



"top"
"topissimo"
"top das galáxias"



2:49 PM · 25 de jun de 2017

24 Retweets

60 Curtidas



VI - INTENSIFICADORES PRÉ NUCLEARES

Neste capítulo, nosso foco vai ser os intensificadores não nucleares. Muitas vezes anterior ao núcleo (palavra formada a partir de "top"), os intensificadores entram em pauta para intensificar algo já intensificado. Alguns autores chamam de prefixos e outros de advérbios. Aqui, esses intensificadores são palavras usadas antes do núcleo para intensificar, seja prefixo prototípico ou não, e advérbios protótipos ou não. Um exemplo claro é o *twitter* abaixo:



Logicamente que a identidade da pessoa que escreveu o *twitter* é quase impossível de ser reconhecida e anteriormente o “topster” foi motivo de novo tópico; porém, nosso foco principal é no uso de recursos sintáticos de intensificação. Nesse caso, foram utilizados “master”, “blaster”, antes da variação presente de “top” para acentuação a intensificação; em outras palavras, foi feita a intensificação (master, blaster) da intensificação (“topster”). Além de “master” e “blaster”, é possível encontrar outros recursos utilizados que são mais clássicos, como “super”, “mega”, “hiper”, “ultra”, entre outros. Basílio diz que os aumentativos podem acontecer com os prefixos (chamado aqui de intensificador pré nuclear) e os mais comuns são “super” e “mega”, contendo função expressiva. Por fim, faz-se necessário observar como acontece a flutuação categorial nos vocábulos até agora apresentados.

VII - FLUTUAÇÃO CATEGORIAL

7.1 Formação de substantivo

Depois de muita pesquisa na principal rede social que serve como *corpus* para o presente trabalho, o Twitter, foi encontrado um tipo de flutuação categorial. Vemos que a partir do adjetivo é formado um substantivo. Esse fato é notado porque “topzera”, encontrado no exemplo a seguir, apresenta concordância entre seus modificadores e determinantes, além de apresentar as categorias de gênero e número.



Basílio, em seu livro “Formação e classes de palavras no português do Brasil”, explica que há duas funções na formação de substantivo a partir de adjetivos: função denotativa e gramatical. Essas duas funções ficam claras na “adaptação” na palavra escolhida para estudo, “topzera”. A denotação das propriedades está junto da função. Assim, “topzera” pode se referir a uma propriedade ou qualidade em abstrato; dessa forma, é possível se referir à coisa abstrata e não a algo ou alguém que a tenha, passando a ter uma concepção concreta e passível de pluralização.

Além disso, esse tipo de formação é motivado por processos de ênfase, ou seja, o falante já tem em si a noção de intensificação ao constituir a palavra “topzera”, mas, até mesmo no uso como substantivo, ainda que inconscientemente, o falante também enfatiza. Como exposto anteriormente, “topzera” já é usando com ênfase para mostrar algo que é “muito top”.

Na língua portuguesa, geralmente, a formação de substantivos a partir de adjetivos é feita por sufixação. No caso da palavra em análise, por conta da matriz fonológica, ainda tem-se outra possibilidade da representação gráfica da palavra, esquematizada da seguinte forma: Top > Tope > Topeza > Topezera/ Topizera/ Topzera.

7.2 Formação de advérbio

De acordo com Basílio, quando um novo advérbio surge de um adjetivo, este se limita a modificar o verbo e também o enunciado. Logo, a motivação para essa nova formação pode ser tanto semântica quanto gramatical. Do lado semântico, a formação aproveita a denotação contida no adjetivo, mas para modificar o verbo. Do lado gramatical, é apenas uma necessidade de adaptação de classe por conta da estrutura da língua.

A formação de advérbios em *-mente* tem características singulares quando comparada com outras formações de advérbios. Geralmente, um advérbio surge a partir de radical ou tema da palavra base, porém, os advérbios terminados em *-mente* surge de formas já flexionadas do adjetivo; vêm da forma feminina do adjetivo. Além disso, há diferenças na fonologia e na sintaxe. Na fonologia, nas palavras terminadas em *-mente*, é notório a presença de um pé fonológico: o 1º acento na primeira sílaba e o 2º acento, mais forte, em “-men” de *-mente*. No caso da sintaxe, através da coordenação, percebe-se que *-mente* não tem fixidez característica dos sufixos como forma presa.

Fica evidente que os advérbios formados a partir de adjetivos têm propriedades dos adjetivos. A principal diferença entre adjetivo e advérbio é que o adjetivo modifica o substantivo, enquanto o advérbio modifica o verbo e os dois modificam, eventualmente, o enunciado.

Com isso, em mente, podemos ver sua realização no terceiro comentário da imagem a seguir:



O advérbio advindo de um adjetivo (“topzera”) é usado como intensificador para outro adjetivo que também deriva da palavra “top”. Palavra invariável, “Topzeiramente” se refere abstratamente à propriedade presente no adjetivo “Topzera/Topzeira”.

VIII - GRAU DE INTENSIDADE NAS FORMAÇÕES

Como apresentado no início do trabalho, há muitos processos morfológicos envolvendo “top” e as palavras formadas geram um gradiente de intensificação, ou seja, algumas palavras criadas se mostram “mais intensas” que outras. Essas gradações acontecem por conta do valor semântico de cada vocábulo. Porém, esse *continuum* ainda não está muito bem estabelecido na língua. Pode-se confirmar isso com a nebulosa régua de intensificação posta nas imagens a seguir:



sapatão triste @tristolasoy · 9 de ago

dormir com som da chuva é top
 dormir com som da chuva com a @ deve ser **topzera**
 dormir com som da chuva com a @ e sem hora pra acordar deve ser topíssimo

27 41



mp @mpcalaca

Deus é T0P
 Deus é topper
 Deus é topissimo
 Deus é topperson

10:12 PM · 16 de ago de 2017

8 Retweets 4 Curtidas



Thais Fernandes @D3senr0la

Jesus é top, topinho, topíssimo, toperson, topnelso, toper

10:52 PM · 13 de out de 2017

1 Retweet 4 Curtidas

O twitter mais interessante de todos é quando uma pessoa pergunta o que está entre “top” e “topíssimo”:



Thiago Schwartz

@perereco



Jovens: se determinada coisa é mais que top ([▲]TOP), mas não chega a ser topíssimo ([▲]TOP [▲]TOP [▲]TOP), o que ela é?

12:44 AM · 24 de jul de 2015 · Twitter for Android

9 Retweets

10 Curtidas



maju @mrjlnrnh · 24 de jul de 2015



Em resposta a @perereco

@perereco Jesus



1



Thiago Schwartz @... · 24 de jul de 2015



@m Julianoronha herege



1



maju @mrjlnrnh · 24 de jul de 2015



@perereco pq topissimo só Deus



1



Thiago Schwartz @... · 24 de jul de 2015



@m Julianoronha Julia, de acordo com o mistério da santíssima Trindade, Jesus, Deus e o espírito Santo são apenas um topíssimo



1



maju @mrjlnrnh · 24 de jul de 2015



@perereco prece, sempre aprendo muito com vc, ainda bem que vc me adotou



1



-
-  **Tom Chambers** @b... · 24 de jul de 2015 ▾
Em resposta a [@perereco](#)
[@perereco](#) topzera
💬 ↻ 4 ❤️ 6 ➦
-
-  **Ruben Correia** @ru... · 25 de jul de 2015 ▾
Em resposta a [@perereco](#)
[@perereco](#) topper
💬 ↻ ❤️ ➦
-
-  **Cattaneo** @MariCat... · 24 de jul de 2015 ▾
Em resposta a [@perereco](#)
[@perereco](#) topper (TOP TOP)
💬 ↻ ❤️ ➦
-
-  **Guilherme Cleto** @... · 24 de jul de 2015 ▾
Em resposta a [@perereco](#)
[@perereco](#) muuuito top meo
💬 ↻ ❤️ ➦
-
-  **furlis** @furlsmathieu · 24 de jul de 2015 ▾
Em resposta a [@perereco](#)
[@perereco](#) topera
💬 ↻ ❤️ ➦
-
-  **marri carreni** @bat... · 24 de jul de 2015 ▾
Em resposta a [@perereco](#)
[@perereco](#) topera
💬 ↻ ❤️ ➦
-
-  **Caio Marcos** @caio... · 24 de jul de 2015 ▾
Em resposta a [@perereco](#)
[@perereco](#) topper
💬 ↻ ❤️ ➦
-
-  **spcghst** @bnuro · 24 de jul de 2015 ▾
Em resposta a [@perereco](#)
[@perereco](#) top less
💬 ↻ ❤️ ➦
-
-  **Bílis** @edulsf · 24 de jul de 2015 ▾
Em resposta a [@perereco](#)
[@perereco](#) ela é "top até"
💬 ↻ ❤️ ➦
-

 **spcghst** @bnuro · 24 de jul de 2015 ✓
Em resposta a @perereco
@perereco top less

🗨️ ↺️ ❤️ ➦

 **Bllis** @edulsf · 24 de jul de 2015 ✓
Em resposta a @perereco
@perereco ela é "top até"

🗨️ ↺️ ❤️ ➦

 **ClaudioHenriqueVaz** · 24 de jul de 2015 ✓
Em resposta a @perereco
@perereco Ela é [youtube.com/watch?v=ai-rk1...](https://www.youtube.com/watch?v=ai-rk1...)

🗨️ ↺️ ❤️ ➦

 **Henrique Brito** @H... · 24 de jul de 2015 ✓
Em resposta a @perereco
@perereco topzera

🗨️ ↺️ ❤️ ➦

 **maria maria**
@malufanta ✓

Top é uma palavra tão boa né
Dá para usar uma variação com
cada humor: top, topper, topíssimo,
topperson, topzera, top das galáxias

10:11 PM · 30 de out de 2017

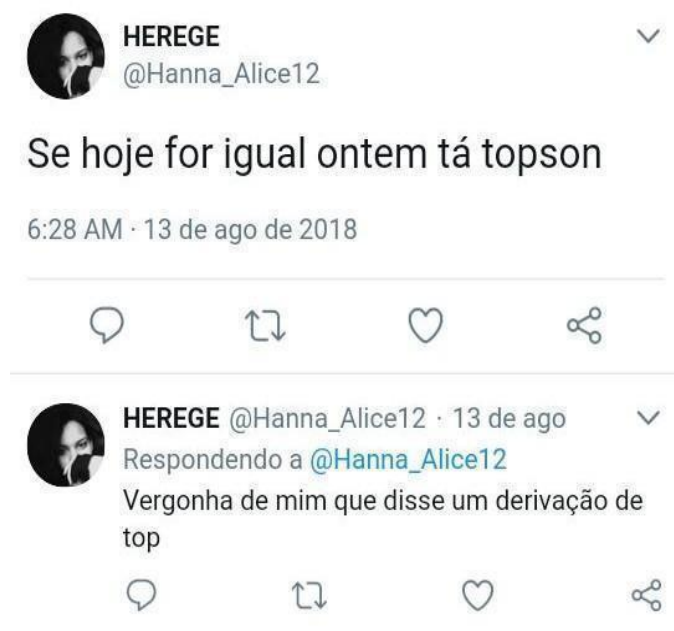
11 Curtidas

🗨️ ↺️ ❤️ ➦

 **Raphael Guedes** @_rphl_ · 30 de out ✓
Em resposta a @malufanta
É massa juntar com outras palavras tmb:
maravitop, esTOPendo...

🗨️ ↺️ ❤️ ➦

Todas as imagens comprovam que há, de fato, uma gradação entre as derivações, mas a gradação não está muito bem estabelecida. Como o falante sabe que há uma gradação, como já comprovado com as imagens anteriores, também entende que existe uma estratégia linguística utilizada para isso, como explicitado aqui:

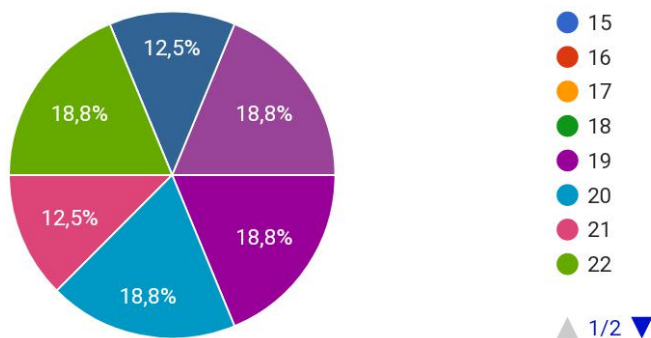


A ação de selecionar que tipo de derivação usar ressalta o conhecimento do falante sobre determinado conjunto de palavras, que não é mais adquirida via educação formal, mas, a partir de experientiação, e, por conseguinte, principalmente, pelas redes sociais. Cada modificação formal tem como foco elementos diferentes, com enquadramentos diferentes e isso é refletido nos elementos morfológicos.

Por isso, realizamos um teste por meio do Formulário fornecido pelo Google, com o objetivo de observar o quanto o falante é capaz de estabelecer graus de comparação da força ou intensificação entre as palavras citadas durante este trabalho. De cada seção, foram escolhidas palavras representativas para fazer parte do teste, são elas: topzera, topster, topíssimo, super top e top das galáxias. Esse formulário foi compartilhado em redes sociais para que fosse respondido espontaneamente. Nele, 16 pessoas responderam, sendo 5 homens e 11 mulheres, todos heterossexuais, com níveis de escolaridade diferentes, com idade variando da seguinte forma:

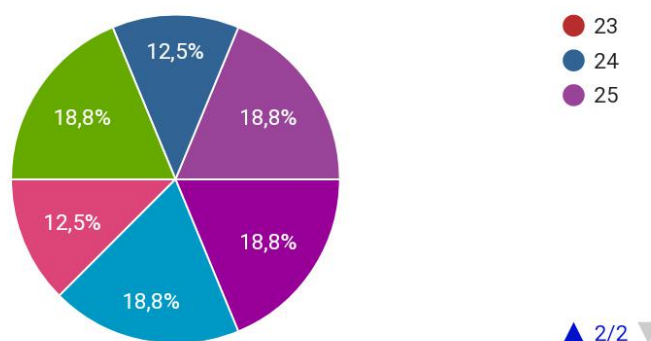
Quantos anos você tem?

16 respostas



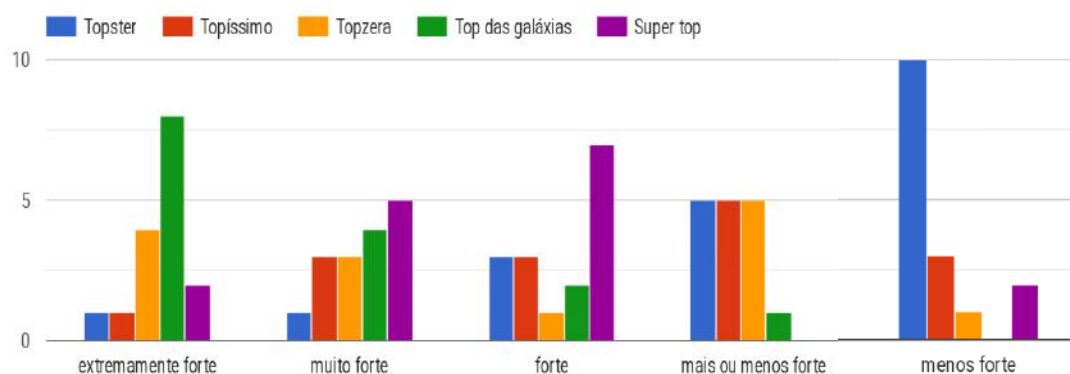
Quantos anos você tem?

16 respostas



Após esses dados pessoais, as pessoas deveriam selecionar o quadrado referente à força da palavra localizada na coluna (o nível de força era localizado na linha). Com isso, obtivemos o seguinte resultado:

Assinale o quadrado referente à força que você acha que a palavra tem:



Percebe-se que as extremidades são bem fixadas, em que a palavra mais opaca, um cruzamento vocabular (“topster”), é classificada como menos forte e “top das galáxias”, como mais forte. As demais palavras “topzera”, “topíssimo” e “super top” aparecem como mais ou menos forte, forte e muito forte, sem uma classificação mais específica, com uma flexibilidade maior.

CONCLUSÃO

A habilidade linguística possibilita que novas palavras sejam criadas. Foram aprofundadas neste trabalho algumas palavras geradas por processos morfológicos diversos a partir do vocábulo “top”. Foram formadas a partir dessa base não nativa palavras novas com os mecanismos de afixação, cruzamento vocabular, expressões idiomática, entre outros. Além disso, foram incluídas outras características como a flutuação categorial e o grau de intensidade nas formações até então estudadas. Dessa forma, foi possível demonstrar os fenômenos morfofonológicos e os aspectos formais e semântico-pragmáticos envolvidos nessas construções.

Foi possível constatar um *continuum* de intensificações nas formações escolhidas, levando em consideração a raiz “top”. Fica, então, aberta a possibilidade de serem estudadas mais a fundo outras palavras presentes nos *prints* apresentados, como “topson”, “topstar” e “topsensa”, que não foram abordadas no presente trabalho.

Esse *continuum* foi constatado pela pesquisa empírica realizada, em que as extremidades estão bem delimitadas, mas entre elas há ainda uma nebulosa indecisão por parte dos falantes. Fica aberta, também, a possibilidade de ampliar esta pesquisa, com informantes de orientação sexual diferentes, por exemplo. Constatamos também que a flutuação categorial pode estar ocorrendo gradativamente e que “zera” está ganhando seu estatuto morfológico próprio.

Dessa forma, podemos esperar que essas formações tenham um maior alcance na fala e escrita informal e/ou na *internet* como um todo. No caso de “zera”, confirmando cada vez mais seu estatuto, por novas formações de vocábulos com esse “sufixo” e, no caso da intensidade, que possivelmente estejam mais delimitados os seus graus.

IX - Anexos

(a)



(b)





Estadão ✓
@Estadao



Babá top de linha não gosta de ser chamada de babá: migre.me/7d8ju

9:07 AM · 19 de dez de 2011

6 Retweets 3 Curtidas



riq um pouco emo
@riqtherich



heterotop
baladinha top
alpagarta
vai pra bar de narguile
fala que mulher eh merda
mora em condominio
apoia o bolsonaro
anda no carro do papai

e ainda quer falar de mim kkkjjjjjjjjjj

11:48 PM · 2 de dez de 2017

6 Retweets 26 Curtidas



Affonso Solano ✓
@affonsosolano



Curtia muito o "Queer Eye For The Straight Guy" na época q passava no canal Sony. Essa nova versão da [@NetflixBrasil](https://www.netflix.com/br) está TOPZÊRA tb? [#QueroOpinions](https://twitter.com/QueroOpinions)



8:30 PM · 27 de fev de 2018 de [Rio de Janeiro, Brasil](#)

BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Katia Emmerick. **Uma Análise Otimalista Unificada para Mesclas Lexicais do Português do Brasil**. Rio de Janeiro, UFRJ, 151p. mimeo. 2008. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa.

GONÇALVES, Carlos Alexandre Victorio; CARVALHO, Wallace Bezerra; ANDRADE, Katia Emmerck. SPLINTERS SÃO CRUZAMENTOS DE CRUZAMENTOS? REPENSANDO O ESTATUTO DESSE CONSTITUINTE EM PORTUGUÊS. **Revista do GEL**, v. 13, n. 1, p. 132-156, 2016.

BAUER, L. **A Glossary of Morphology**. Washington: Georgetown Univ. Press, 2004.

BASILIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3. ed. – São Paulo : Contexto, 2011.

_____. **O princípio da analogia na constituição do léxico: regras são clichês lexicais**. Veredas (UFJF), Juiz de Fora, v. 1, p. 9-21, 1997.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. "Na sextaneja com a caipifruta da mãe drasta": o estatuto morfológico dos splinters no português brasileiro contemporâneo. *Diadorim: revista de estudos linguísticos e literários*, p. 139-158, 2013.

_____. **Blends lexicais em português: não-concatenatividade e correspondência**. Veredas (UFJF), Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 16-35, 2005.

____ & ALMEIDA, M. L. L. **Bases semântico-cognitivas para a diferenciação de cruzamentos vocabulares em português.** Revista Portuguesa de Humanidades, Braga, Faculdade de Filosofia da U.C.P. 2007.

____. **Atuais tendências em formação de palavras.** São Paulo: Contexto, 2016a.

____. 4) **A função indexical das formações x-íssimo, x-érrimo, x-ésimo no português do Brasil.** Revista Veredas, v. 5, n. 2-, 2016b.

DE ALMEIDA, Maria Lúcia Leitão; GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Polissemia sufixal: o caso das formas X-eiro–propostas e problemas.** 2004.

SANDMANN, A. J. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo.** Curitiba: Scientia et labor; Ícone, 1988.

SCHWINDT, Luiz Carlos. **Manual de linguística: Fonologia, morfologia e sintaxe.** Editora Vozes Limitada, 2017.

SZYMANEK, B. The latest trends in english word-formation. In: ^STEKAUER, P.; LIEBER, R. (eds.). *The handbook of Word-Formation.* Netherlands: Springer, pp. 429-48, 2005.

TAVARES, Carlos A. P. **O que são comunidades alternativas.** São Paulo: Nova Cultura; Brasiliense, 1985. (coleção Primeiros passos).

<https://medium.com/medium-brasil/um-pedido-sincero-de-desculpas-eaefc0f06d8a>

https://www.youtube.com/watch?v=CNuOXKG_TkA

https://www.youtube.com/watch?v=_6gdsy2dEnA

<https://www.youtube.com/watch?v=J5713Z06etQ>

<http://www.virgula.com.br/comportamento/chega-junto-topzera-quantas-dessas-girias-coxinhas-voce-ja-se-pegou-falando/>

<https://www.youtube.com/watch?v=uBU7yx4e9-s>

<https://twitter.com/bttlborn/status/748990569268084736>

<https://www.youtube.com/watch?v=mqC3AVTqjQA>

<https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/4011/2989>

<https://revistadogel.gel.org.br/rg/article/view/863/955>

<https://www.buzzfeed.com/clarissapassos/primeiro-dicionario-ilustrado-de-hetero-gay>